

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – *CAMPUS* SOROCABA
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GABRIELA CONTIN DOS SANTOS

**ACOLHIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO
ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA:**
um estudo do tipo mapeamento

SOROCABA-SP

2023

**ACOLHIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO
ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA:**
um estudo do tipo mapeamento

Gabriela Contin dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade Federal de
São Carlos – *campus* Sorocaba como
parte das exigências para a obtenção do
grau de licenciada em Ciências
Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Bárbara C. M.
S. Nakayama.

Sorocaba – SP

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELA CONTIN DOS SANTOS

Acolhimento educacional de alunos com deficiência no ensino de Ciências e Biologia na escola de Educação Básica: um estudo do tipo mapeamento

Monografia apresentada ao Curso de Graduação, para obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas. Universidade Federal de São Carlos. Sorocaba, 03 de março de 2023.

Orientador(a)

Prof^a Dra. Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Examinador(a)

Ma. Simone de Paula Rocha
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Examinador(a)

Prof^a Dra. Izabella Mendes Sant'Ana Santos
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Suplente

Prof^a Dra. Niédja Maria Ferreira de Lima
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Suplente

Prof^a Dra. Débora Dainez
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Àqueles que me inspiram.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer meus pais Cristiane M. Contin dos Santos e Célio dos Santos Júnior por serem os melhores que eu poderia ter, devo a eles tudo que vivi e a quem dedico todas as minhas conquistas. Vocês foram e são fundamentais por tudo que me tornei até hoje, saibam que levarei vocês comigo para onde quer que eu vá. Amo vocês, para sempre.

À toda a minha família, meus avós, tios, tias, primos e primas que sempre me apoiaram e me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos e lutar pelo que acredito. Preso muito pela minha família e serei eternamente grata pelo amor de todos vocês. Vocês são minha base.

Agradeço também, meu namorado Gabriel que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, sendo eles tristes ou felizes, sempre me apoiando e me incentivando a correr atrás dos meus sonhos. Você foi um presente que chegou na minha vida para deixar tudo mais leve. Obrigada por ser quem você é.

Sou grata a todos os meus amigos e amigas de Limeira-SP, vocês são minha alegria, me proporcionaram os melhores momentos dessa vida, ao lado de todos vocês eu, com certeza, fui mais feliz. Obrigada por sempre estarem comigo, vocês são especiais.

Aos meus professores do Ensino Fundamental e Médio, sou extremamente grata por todo o ensinamento e os admiro muito por realizarem essa profissão com muita maestria e comprometimento. Em especial quero agradecer os professores Wellington de Oliveira, Lilian Lopes Devito, Renata, Loreane Aldrigui, João Rafael, Rodrigo Vaz Rui, Elisete Sant'anna, Douglas Monte Conceição e não menos importante, meu pai, Célio dos Santos Júnior. Obrigada a todos por cruzaram meu caminho.

Quero agradecer a diretora Margareth Cristina Cheque Soffiatti Ruberto que esteve disponível para me acolher no Colégio Portinari sempre que eu precisei.

A todos os meus amigos e colegas da graduação, agradeço por estarmos juntos nessa jornada importante em nossas vidas. Em especial as minhas amigas Larissa Mariana Nogueira de Almeida, Pietra de Freitas Matteoni e Victória do Prado Caxias que são muito importantes para mim, sem vocês nada teria sido tão especial como foi e espero que sigamos juntas sempre.

Também não poderia deixar de agradecer a todos os docentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba. Vocês foram essenciais para a construção do meu conhecimento. Gostaria de destacar os docentes

Hylio Lagana Fernandes, Fábio Camargo Abdalla, Antonio Fernando Gouvea da Silva e Ana Paula Carmignotto.

Por fim, quero agradecer imensamente minha professora e orientadora Bárbara que, de prontidão, aceitou me orientar e ajudar nessa última etapa da minha vida universitária. Você me recebeu de braços abertos e disposta a me auxiliar em tudo que fosse possível, além disso, me proporcionou encontros acolhedores e cheios de carinho. Sou eternamente grata a você. À Simone de Paula Rocha, quero deixar meus agradecimentos por ter me acolhido e me apresentado um pouco do mundo da criança com deficiência e a inclusão, sua força encanta e motiva a todos que te conhecem.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo geral abordar sobre o acolhimento dos alunos com deficiência no Ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica, a partir do mapeamento de dissertações e teses. Para a composição do corpus de análise deste trabalho, utilizamos, como banco de dados, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para a construção e desenvolvimento deste estudo, optou-se pela metodologia qualitativa, considerando a realização de um Mapeamento Sistemático das produções acadêmicas selecionadas, assim como as contribuições de Falbo (2018) e Vosgerau e Romanovski (2014), proporcionando a composição do corpus de análise e produção de resultados. Foram analisados 12 artigos publicados pela BDTD. O mapeamento das produções acadêmicas foi feito a partir da leitura e fichamento desses trabalhos, os quais foram escolhidos com base em critérios de inclusão e exclusão e segmentados de acordo com a temática abordado por cada um. Em um primeiro momento, foram divididos em três agrupamentos que tratam sobre as deficiências trabalhadas pelos textos selecionados, sendo eles deficiência intelectual e mental, deficiência visual e alunos com deficiência no geral. Posteriormente, as dissertações foram analisadas com base em seus objetivos gerais, com os quais foi possível reuni-las em três tópicos com base na temática discutida pelas teses, sendo eles “Concepção e percepção do professor em relação ao aluno com deficiência”; “Importância do uso de práticas e recursos pedagógicos para o ensino dos alunos com deficiência” e “Demais temáticas”. As produções acadêmicas analisadas apontam a importância do acolhimento educacional para o ensino-aprendizado do aluno com deficiência e como esse acolhimento facilita as interações interpessoais e auxilia no desenvolvimento de práticas educacionais efetivas. Mostram também, a necessidade da formação continuada para os professores, pois é por meio desse conhecimento que os educadores conseguem produzir recursos pedagógicos adaptados para o aluno com deficiência. No que diz respeito ao acolhimento no ensino de Ciências e Biologia, apenas uma tese foi encontrada e com ela conclui-se que é necessário trazer para o ensino de Biologia as práticas que envolvam e beneficiem o aluno com deficiência, mas que inclua também o aluno sem deficiência e proporcione o acolhimento entre esses grupos de alunos, favorecendo um ensino-aprendizado de maneira igual a todos.

Palavras-chave: Acolhimento Educacional. Alunos com deficiência. Ensino de Biologia. Ensino-aprendizado.

ABSTRACT

The general objective of this work is to address the reception of students with disabilities in Science and Biology Teaching in Basic Education, based on the mapping of dissertations and theses. For the composition of the corpus of analysis of this work, we used, as database, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (DLTD). For the construction and development of this study, a qualitative methodology was chosen, considering the execution of a Systematic Mapping of the selected academic productions, as well as the contributions of Falbo (2018) and Vosgerau and Romanovski (2014), providing the composition of the corpus of analysis and production of results. Twelve articles published by DLTD were analyzed. The mapping of academic productions was carried out by reading and recording these works, which were chosen based on inclusion and exclusion criteria and segmented according to the theme addressed by each one. At first, they were divided into three groups that deal with the deficiencies worked on by the selected texts, namely intellectual and mental disabilities, visual disabilities, and students with disabilities in general. Subsequently, the dissertations were analyzed based on their general objectives, with which it was possible to gather them into three topics based on the theme discussed by the theses, namely “Conception and perception of the teacher in relation to the student with a disability”, “Importance of using pedagogical practices and resources for teaching students with disabilities” and “Other topics”. The analyzed academic productions point to the importance of educational reception for the teaching-learning of students with disabilities and how this reception facilitates interpersonal interactions and helps in the development of effective educational practices. They also show the need for continuing education for teachers, as it is through this knowledge that educators can produce pedagogical resources adapted for students with disabilities. About reception in the teaching of Science and Biology, only one thesis was found and with it is concluded that it is necessary to bring to the teaching of Biology practices that involve and benefit the student with disability, but that also include the student without disabilities and provide welcome for these groups of students, favoring teaching and learning on an equal basis for everyone.

Keywords: Educational Reception. Disabled Students. Biology Teaching. Teaching-Learning.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 10 |
| INTRODUÇÃO | 14 |
| 1 METODOLOGIA | 19 |
| 1.1 A estruturação da pesquisa | 19 |
| 1.2 Métodos de busca e análise | 21 |
| 1.2.1 Etapa do planejamento | 22 |
| 1.2.2 Etapa da localização dos trabalhos | 22 |
| 1.2.3 Etapa de sintetização e análise dos dados | 22 |
| 2 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE DISSERTAÇÕES E TESES PUBLICADAS NA BDTD A RESPEITO DO ACOLHIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA | 23 |
| 2.1 Passos para a busca e seleção dos trabalhos a respeito do tema | 23 |
| 2.2 O processo de sintetização e análise dos dados | 26 |
| 2.2.1 Análise dos objetivos das pesquisas | 28 |
| 2.2.1.1 Agrupamento I: Deficiência Mental e Intelectual | 28 |
| 2.2.1.2 Agrupamento II: Deficiência Visual (DV) | 29 |
| 2.2.1.3 Agrupamento III: Alunos com deficiência | 30 |
| 2.2.2 Análise dos resultados obtidos pelas dissertações e das articulações a respeito do acolhimento educacional | 31 |
| 2.2.2.1 Concepção e percepção do professor em relação ao aluno com deficiência | 31 |
| 2.2.2.2 Importância do uso de práticas e recursos pedagógicos para o ensino dos alunos com deficiência | 35 |
| 2.2.2.3 Demais temáticas | 37 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| REFERÊNCIAS | 44 |

APRESENTAÇÃO

Não poderia deixar de iniciar este trabalho sem antes narrar alguns fatos a respeito das minhas vivências acadêmicas e trajetória pessoal que justificam o objeto de estudo aqui abordado. Nesta apresentação irei relatar desde os meus primeiros anos no Ensino Fundamental II até a conclusão da minha jornada na Universidade e como, aos poucos, a educação especial foi se inserindo nessa história.

Dando início a minha jornada com a educação, é importante ressaltar que, com exceção à minha graduação, sempre estudei em instituições de ensino particulares na cidade de Limeira, interior de São Paulo e durante os meus anos iniciais até o Ensino Médio, tive pouco contato com alunos ou funcionários que tivessem alguma condição especial, seja ela intelectual, física ou psicológica. Ademais, tenho em mente que tive uma educação privilegiada, que poucos tem acesso, na qual sempre vi a instituição escola como uma família, já que, o ambiente escolar em que vivi me proporcionava um sentimento de pertencimento.

Quando eu estava no Ensino Fundamental II, havia um aluno na escola, que estudava em turmas anteriores a minha, que possuía uma deficiência intelectual. Até hoje eu não sei qual era a condição dele, o que de fato ele tinha, mas uma coisa que me marcou muito foi o acolhimento que ele recebia de todas as partes da escola, desde alunos, funcionários e professores, era muito bonito ver o carinho e o respeito que as pessoas tinham com ele e ele sendo sempre recíproco. Eu nunca me esqueci dele, ficou muito marcado em mim esse acolhimento feito pela escola e por ele se sentir bem e amado ali dentro, sem ser tratado com diferença em relação aos demais estudantes.

No nono ano e durante o Ensino Médio, havia um colega de classe que dispunha muita dificuldade para ler e possuía uma aprendizagem tardia comparada com os demais alunos. Desde os primeiros meses que estávamos estudando juntos, sempre me perguntei o porquê ele tinha certas complexidades. Então, perguntei aos amigos dele e me disseram que ele era disléxico e me explicaram as condições dele. Ele sempre foi muito quieto e conversava, majoritariamente, apenas com os amigos mais próximos dele, quando algum professor pedia para ler algum texto, em sala, ele tinha muita dificuldade, era uma leitura pausada, devagar e com algumas palavras lidas de forma errada. O triste era que alguns alunos da sala às vezes tiravam sarro pela forma como ele lia ou por ele não entender alguma matéria que era considerada 'fácil' pela maioria. Em dias de prova, esse aluno ia para uma sala separada junto com uma professora ou funcionário que leria a prova para ele e o auxiliaria na hora da escrita e no entendimento das questões, além disso a prova

era digitada com uma letra diferente, acredito que isso o ajudava na leitura. Os professores sempre foram muito atenciosos com ele e sempre tentavam ajudá-lo de uma forma que o aprendizado fosse mais descomplicado. Fora isso, ele era um menino inteligente e foi capaz de conquistar a tão sonhada classificação no vestibular e entrar em uma universidade, onde acredito que ele vai progredir e terá sucesso. Aqui eu vejo que uma deficiência pode tornar o desenvolvimento um pouco mais complexo, mas não te atrapalha de conquistar os seus sonhos, sejam eles quais forem e não te impedem de ter uma vida como a de qualquer um, com seus relacionamentos, amizades e conquistas, e quem pensa ao contrário vive uma vida sem perspectiva, sem motivação e desacredita do potencial do outro.

Acredito que eu como futura professora, tenho um papel fundamental de acolher o aluno em sala de aula, proporcionando a ele educação e relações interpessoais mais inclusivas. Para que isso ocorra, vejo que é necessário ter pleno conhecimento de quem é esse aluno, qual a sua deficiência, qual o grau da deficiência e suas limitações, como esse aluno se relaciona com os demais, quais seus traumas e angústias, e principalmente é necessário conhecimento específico para trabalhar um conteúdo com o aluno de forma inclusiva e que seja possível usá-lo com toda a turma. Dessa forma, vejo que a formação continuada é muito importante em situações como essa, de inclusão, pois é com ela que será possível se preparar e aprender a trabalhar com uma educação mais humana, acolhedora e inclusiva, já que, os cursos de licenciatura ainda não nos proporcionam essa formação completa.

Assim, com o passar do curso, nas matérias de Metodologia de Ensino e Tópicos em Recursos Didáticos, tivemos alguns encontros e palestras com profissionais da educação, como doutorandos e mestrandos, a respeito das práticas de ensino, das metodologias para minorias, como educação especial, relações étnico-raciais, gênero e sexualidade e os desafios atuais das práticas de ensino em ciência de um modo geral. A partir disso, me interessei mais por esse assunto e percebi o quanto isso está presente no nosso dia a dia, tanto dentro como fora da sala de aula, e acabamos não dando a devida importância. Outrossim, com o avanço das disciplinas pude notar também que não tínhamos matérias focadas nos assuntos citados anteriormente, principalmente em educação especial. Devido a isso, fica claro a necessidade de uma mudança na grade curricular dos cursos de Licenciatura, sendo de suma importância a inserção de matérias voltadas para um ensino inclusivo e acolhedor.

No ano de 2020 quando nos deparamos com a pandemia do Sars-CoV-2, a Universidade Federal de São Carlos, na qual faço graduação, ofertou algumas Atividades Curriculares de Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs) para serem realizadas no período em que estávamos sem aulas. Uma das que cursei era intitulada como “Atualidades da Educação Especial em Tempos de Pandemia do COVID-19”, sendo ministrada por várias professoras do curso de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos *campus São Carlos*. Nessa ACIEPE, a cada encontro, aprendemos a trabalhar de formas diferentes com os alunos dependendo da condição especial apresentada por eles - cegos, surdos, deficientes físicos e intelectuais, até mesmo com pessoas de rua e relações étnico-raciais - por exemplo. Em uma das aulas ministradas a respeito do Transtorno do Espectro Autista (TEA), nós realizamos uma atividade que o aluno com essa condição conseguiria desenvolver, usando de atributos que o deixaria cativado e atento ao que estava sendo estudado, já que, além da condição, existia o fator pandemia agravando as dificuldades desses alunos, tirando eles de sua rotina devido às aulas remotas e o isolamento social. Outra aula realizada nessa ACIEPE foi uma prática de yoga - de fatos fizemos yoga, e a partir disso criamos um roteiro de aula para crianças com ou sem deficiência para praticarem yoga. Foi muito legal essa prática, pois transformamos um momento diferente, criativo em uma ocasião de aprendizado. Mas o mais legal seria se estivéssemos com esses alunos colocando de fato em prática tais atividades.

Partindo para o ano de 2022, iniciei meu estágio supervisionado em Ciências na mesma escola que estudei durante o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e, logo nos primeiros dias de acompanhamento foi me relatado a presença de alguns alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), autismo leve e um com Síndrome de Down. É muito perceptível que as crianças com TDAH e autismo não conseguem se concentrar, mesmo se mantendo quietos eles não focam na aula e se distraem com facilidade. Não vi em sala uma adequação da aula para esses alunos, principalmente para as matérias de Ciências e Biologia, que se não forem abordadas de forma lúdica, retratando casos do cotidiano, se tornam um conteúdo mais abstrato e de difícil compreensão para os alunos com deficiência.

Em relação ao aluno com Síndrome de Down do sexto ano, ele possui um atraso na alfabetização e na fala, além disso, ele tem uma pessoa que o acompanha em todas as aulas e o ajuda na realização das atividades, as quais são adaptadas para as suas condições. Ele é muito querido pela sala e pelos professores, os colegas de classe gostam muito dele

e sempre o acolhem, além disso, ele é extremamente amoroso com todos. Uma das professoras da escola nos contou um fato que ocorreu com ela a respeito deste aluno, ela disse que no meio da aula ele a chamou e pediu para ela ir até a mesa dele, nesse momento ele pediu para ela chegar mais perto e deu um abraço nela, ela disse que ficou toda emocionada. Eu percebo que essas crianças possuem um amor tão puro que é difícil até de acreditar, é algo que você não espera e quando acontece vem de uma forma genuína.

Ainda em 2022, quando iniciei a disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso, minha orientadora me convidou para participar das reuniões do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Narrativas Educativas, Formação e Trabalho Docente (NEPEN) e aprender que com as narrativas podemos relatar vivências acadêmicas importantíssimas para a formação docente, e assim, sendo possível realizar pesquisas relevantes a respeito do trabalho docente e poder desta forma, compartilhar experiências com demais professores e pesquisadores. Pude perceber que essa troca é muito rica e que existem autores que produzem inúmeras narrativas com embasamentos teóricos importantíssimos e que junto com as vivências trazem um ensinamento completo.

Ademais, foi no NEPEN também que conheci a Simone, uma mãe solo, que tem uma filha com autismo e que escreveu um livro encantador que narra toda sua jornada a partir do nascimento de sua filha. Com seu livro percebi o quão importante e necessário é abordar sobre o acolhimento das pessoas com deficiência em qualquer ambiente, mas principalmente na escola, e a diferença que essa atenção e cuidado com esses alunos fazem para o seu aprendizado e seu crescimento perante a sociedade.

Por fim, posterior a essas poucas, mas importantes vivências, que me senti instigada a pesquisar a respeito do acolhimento dos alunos com deficiência e mostrar a importância desse ato para o desenvolvimento e o aprendizado deles, além de proporcionar aos alunos o sentimento de pertencimento àquela turma.

INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas e de experimentação são vistas como meios de expressiva eficiência para o aprendizado e desenvolvimento do indivíduo, como é referido por Pagel, Campos e Batitucci (2015) *apud* Giordan, (2003) “[...] a experimentação possui caráter lúdico, motivador, ligado aos sentidos, capaz de majorar a capacidade de aprendizado, pois trabalha como meio de envolver o sujeito no tema abordado, estimulando, portanto, a cognição e elaboração do pensamento científico”.

Com base nisso, é de grande valia que se integrem à essas práticas as vivências de cada indivíduo, as quais são capazes de produzir um conhecimento único e de extrema importância para a produção de trabalhos acadêmicos. Por conseguinte, é possível, a partir dessas vivências, desenvolvermos narrativas, as quais são responsáveis pela produção de pesquisas (auto)biográfica no campo da pesquisa em educação.

Este movimento das (auto)biografias teve início em 1990 com sua eclosão e passa a se expandir quando aborda a respeito da formação de professores. Atualmente, essa vertente vem ocupando seu lugar nas produções acadêmicas, principalmente após autores demonstrarem sua validade no campo educacional e como as narrativas podem transformar o modo de se fazer pesquisa. Segundo Passeggi e Souza (2017, p. 14),

[...] as narrativas da experiência, longe de comunicar o que já se sabe, constituem-se verdadeiros processos de descoberta e reinvenção de si. A dimensão heurística e autopoética dessa reflexão permitiria transformar saberes implícitos em conhecimentos. E no processo permanente de interpretação e reinterpretação dos acontecimentos, para dar sentido às experiências, a pessoa que narra reelabora o processo histórico de suas aprendizagens e se reinventa. É nesse sentido que se pode conceber o uso das histórias de vida, ou de narrativas autobiográficas, como processos de formação docente.

Em vista disso, a narrativa (auto)biográfica de acordo com Delory-Momberger (2016), é uma das formas mais ricas e significativas de se expressar em pesquisas acadêmicas, pois ela permite que o pesquisador acesse profundamente às suas próprias histórias pessoais e profissionais para melhor entender e instruir suas investigações. Essa forma de expressão é importante para a pesquisa acadêmica, pois ela possibilita o acesso a memórias que não estariam acessíveis com o uso de outras abordagens, como os experimentos quantitativos.

Ademais, as narrativas também se mostram importantes por oferecerem um “olhar subjetivo” sobre as experiências, sentimentos e vivências dos investigados. Dessa forma, essa abordagem fornece uma visão única sobre um tema em questão, o que ajuda os

pesquisadores a formar uma compreensão mais profunda do mesmo (DELORY-MOMBERGER, 2011).

Já Passeggi, Souza e Vicentini (2011), acreditam que essa abordagem pode ajudar a compreender problemas e questões em relação à identidade individual ou coletiva. Os autores sugerem que os pesquisadores busquem informações de maneira contextualizada, ou seja, à luz da história e da cultura. Além disso, afirmam que um estudo baseado em narrativas (auto)biográficas pode reduzir a distância entre o pesquisador e seu objeto de estudo, oferecendo uma compreensão mais profunda do tema em questão.

Devido ao que foi relatado pelos autores a respeito das escritas (auto)biográficas e de sua importância para as pesquisas acadêmicas, decidi usufruir da minha narrativa para justificar esta pesquisa, pois foi com a minha escrita biográfica que percebi a importância do acolhimento educacional e o quão valioso ele foi para minha experiência acadêmica. Dessa forma, a narrativa (auto)biográfica será utilizada como embasamento teórico e o motivo do ponto de partida para buscar referências sobre a temática trabalhada neste TCC, no entanto, ela não será um tópico de estudo e análise ao longo deste trabalho.

Em contrapartida, é válido abordar também a respeito do acolhimento educacional e sua importância no processo de aprendizagem dos alunos. Posto que, o acolhimento educacional é um processo por meio do qual o aluno é acolhido e “abraçado” em sua integração escolar, com o objetivo de contribuir para o bem-estar, o desenvolvimento integral e a aprendizagem em diferentes contextos. Trata-se de uma prática pedagógica onde se utilizam recursos como o diálogo, estratégias de ensino-aprendizagem e programas especiais para atender os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e ou alguma deficiência (MOTTA, 2014).

Além disso, o acolhimento assume um papel fundamental na garantia de acesso e direitos à educação para alunos com deficiência. Ele é responsável por promover um ambiente escolar seguro, favorável, abrangente e inclusivo, iniciando por fornecer informações e compreendê-las. Dessa forma, os problemas propostos por essa parcela de alunos são reconhecidos, bem como os direitos e deveres relacionados a cada um (MOTTA, 2014).

Outrossim, é importante salientar a diferença entre acolhimento e inclusão, visto que, não são sinônimos e sim ações que, em conjunto, conseguem melhorar o processo de ensino-aprendizagem de um aluno com deficiência. Desta forma, a inclusão no ambiente escolar, significa trabalhar para proporcionar que todos os alunos, sem distinção de raça, credo, sexo, classe social, condição financeira ou deficiência, tenham

oportunidades equivalentes de aprender e se desenvolverem em um ambiente seguro e amigável. Desta maneira, para tornar as escolas mais inclusivas, os profissionais da educação motivam todos os alunos a integrarem a comunidade de aprendizagem, implementam políticas de acessibilidade e garantem o suporte necessário para os estudantes que têm necessidades específicas (VIEIRA *et al*, 2019). Visto isso, é possível perceber que o acolhimento se apresenta como um aspecto favorável à inclusão, sendo ele um fator diferencial para se promover uma inclusão mais afetiva e singular.

Ao mencionar as ações de inclusão e acolhimento, voltamos nosso pensamento para o ensino-aprendizagem do aluno com deficiência. Esses alunos além de possuírem as limitações comuns a todos os seres humanos apresentam ainda as limitações decorrentes das suas condições cognitivas ou motoras o que as coloca numa posição de maior atenção e de um ensino diferenciado em relação aos outros alunos. Devido a isso, o processo de inclusão exige adaptações em todas as configurações escolares, desde a infraestrutura até a formação dos professores, de maneira a promover o acolhimento e a integração, garantindo-lhes a cidadania e todos os direitos constitucionais (MELO, 2015).

Perante isso, dentre as adaptações necessárias está a adequação dos métodos didáticos e práticas pedagógicas, visto que, não pode apenas colocar o aluno com deficiência em uma sala de ensino regular e esperar que ele acompanhe e aprenda da mesma forma que os outros estudantes. É necessário ter essa mudança, já que sem ela, o aluno perde o seu direito de ter um ensino de qualidade e de aprender de forma eficiente como todos os demais.

Diante disso, trago o exemplo do ensino em Ciência e Biologia, matérias essas que contemplam conteúdos, em sua totalidade, abstratos e pautados na linguagem científica. Essas já são de difícil compreensão para pessoas não portadores de deficiência, então imagine para um aluno com deficiência, trabalhando com um material sem adaptações, esses conteúdos se tornam complexos e desinteressantes. Por essa razão, vejo a importância de se realizarem pesquisas no âmbito do ensino de Biologia e Ciências, pois com esses trabalhos é possível encontrar soluções que possam ser usadas para melhorar o método de ensino, que promovam o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas inclusivas que estimulam a capacidade intelectual de cada um, fazendo com que os alunos com deficiência percebam que são capazes de aprender como qualquer outra pessoa, apenas precisam do método correto.

A partir do exposto acima, trago o pensamento de Megid (1999), que defende a ideia de que as pesquisas em ensino de ciências devem ser enfocadas como parte de um

processo contínuo e interativo, onde professores e alunos exploram questões científicas por meio de experimentos, observações e discussões. O autor acredita que esses processos proporcionam oportunidades para que alunos desenvolvam seu intelecto de forma significativa. Acredita também que o ensino e a aprendizagem são muito mais eficazes quando os alunos estão envolvidos diretamente na exploração e discussão dos temas estudados.

Ademais, Teixeira e Megid (2012) apontam que as pesquisas no ensino de biologia podem estimular o desenvolvimento de habilidades básicas relacionadas à pesquisa, como o planejamento, o cumprimento de etapas, o entendimento de técnicas científicas e o uso de equipamentos. Os autores argumentam que o ensino de pesquisa em biologia pode ajudar os alunos a desenvolver competências mentais e técnicas que permitem uma análise detalhada do mundo natural, resultando na formação de um cientista.

Nesse íterim, foi possível estabelecer uma questão que orientará o desenvolvimento deste trabalho: O que as pesquisas acadêmicas publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) abordam sobre o acolhimento dos alunos com deficiência no Ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica?

A partir deste questionamento, definiu-se como objetivo central deste trabalho versar sobre o acolhimento dos alunos com deficiência no Ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica, a partir de um mapeamento de dissertações e teses, as quais se relacionam com a minha narrativa (auto)biográfica. Especificadamente, mapear as produções acadêmicas que abordam a respeito do acolhimento na Educação Básica; identificar quais as deficiências mais abordadas pelos pesquisadores; descrever como o acolhimento é realizado nas escolas de educação básica e no Ensino de Ciências e Biologia e analisar quais os problemas e soluções trazidos por esses trabalhos para se praticar o acolhimento dos alunos com deficiência no Ensino Básico.

A metodologia empregada neste Trabalho de Conclusão de Curso é a qualitativa, tendo sua investigação baseada no Mapeamento Sistemático (MS) segundo Falbo (2018) e Vosgerau e Romanowski (2014), a partir de palavras chaves, composição textual e conclusões obtidas, que auxiliarão na identificação de ausências na área estudada, contribuindo, como um guia, nas construções de pesquisas futuras (FALBO, 2018, p. 1). Para fundamentar a respeito das investigações em pesquisas no campo educacional, com foco no Ensino de Ciências e Biologia, nos fundamentamos em Teixeira e Megid (2006, 2012) e Megid (1999, 2001).

Trazemos a narrativa (auto)biográfica para o embasamento teórico deste trabalho, uma vez que ela, de forma relevante, relaciona o conhecimento científico com os conhecimentos humanos e sociais, contribuindo para a construção da pessoa humana e os meios de pesquisa de maneira inovadora (PASSEGGI e SOUZA, 2017, p. 9). Para este trabalho, além do autor já citado, nos fundamentamos de Delory-Momberger (2011, 2012 e 2016) e Passeggi, Souza e Vicentini (2011).

Este TCC é estruturado em dois capítulos, antecidos de uma apresentação pessoal a respeito da minha trajetória, a qual uso de justificativa para essa pesquisa e uma pequena introdução a respeito do seguimento deste estudo.

A apresentação é um trecho da minha narrativa escolar e acadêmica, a qual relato momentos que vivenciei e que me inspiraram e me motivaram a estabelecer o objeto de estudo deste trabalho.

No primeiro capítulo trato a respeito do aspecto metodológico, o qual detalho o Mapeamento Sistemático realizado, apresentando as etapas executadas tais como planejamento, palavras-chave, levantamento e fichamento bibliográfico, organização dos dados de pesquisa e proposta de análise.

O capítulo dois, traz a análise dos textos selecionados através do Mapeamento Sistemático, relacionando-os e apontando os aspectos que abordam a temática proposta no trabalho, destacando a problemática e as soluções levantadas por cada texto, na intenção de responder ao questionamento deste TCC.

Por fim, encerro com as considerações finais na intenção de instigar a produção de novos trabalhos nesta área de estudo que é o acolhimento dos alunos deficientes em conjunto com a Ciência e a Biologia, motivado pela narrativa (auto)biográfica.

1 METODOLOGIA

A partir da escrita da narrativa (auto)biográfica, foi perceptível a relevância do acolhimento para cada momento narrado, sempre tratado como um diferencial para a inclusão dos alunos com deficiência nas escolas regulares. É visível como a vivência nos proporciona soluções e nos impulsiona a desenvolver produções acadêmicas necessárias para uma melhor compreensão da realidade.

1.1 A estruturação da pesquisa

Sob tal perspectiva, surgiu a motivação de ir em busca de dissertações que abordassem essa temática, tendo como questão principal o que está sendo publicado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) a respeito do acolhimento dos alunos com deficiência no Ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica?

O objetivo central deste trabalho trata sobre o acolhimento dos alunos com deficiência no Ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica, a partir de um mapeamento de dissertações e teses, as quais se relacionam com a minha narrativa (auto)biográfica. Especificadamente:

- Mapear as produções acadêmicas que abordam a respeito do acolhimento na Educação Básica;
- Identificar quais são as deficiências trabalhadas nos textos encontrados;
- Descrever como é trabalhado o acolhimento no Ensino Básico e no Ensino de Ciências e Biologia nas dissertações selecionadas;
- Analisar os problemas e soluções trazidos por esses trabalhos para se praticar o acolhimento dos alunos com deficiência no Ensino Básico.

Para este estudo, adotamos a metodologia qualitativa, uma vez que, é muito usada para explorar e investigar a experiência e compreensão de pessoas a respeito de um tópico em específico. Além disso, é frequentemente usada para obter uma visão profunda e significativa sobre temas e relações complexos. Este método, também enfatiza a análise subjetiva, a coleta de dados descritivos detalhados e os significados, motivos e razões que estão por trás do comportamento das pessoas (DALFOVO, LANA, e SILVEIRA, 2008).

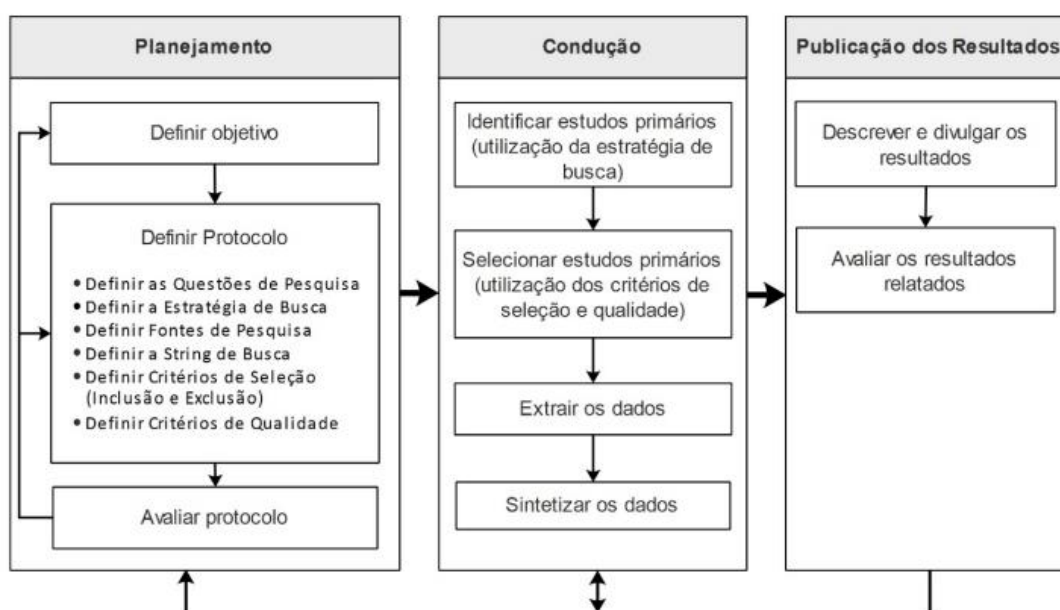
Em relação a investigação dos dados, aplicamos o Mapeamento Sistemático (MS) o qual provém de uma ampla revisão de estudos pré-existentes de um tópico em específico, possibilitando a identificação de resultados que

[...] ajudam a identificar lacunas nesta área, capazes de sugerir pesquisas futuras e prover um guia para posicionar adequadamente novas atividades de pesquisa (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007, p.66; KITCHENHAM et al., 2011, p. 638-651; PETERSEN et al., 2008, p. 68-77 apud FALBO, 2018, p.1). Assim, MSs visam prover uma visão geral de um tópico e identificar se há subtópicos nos quais mais estudos primários são necessários (FALBO, 2018, p.1).

As autoras Vosgerau e Romanowski (2014), afirmam que os estudos de revisão permitem que os pesquisadores façam uma análise sistemática e crítica de todos os dados e informações disponíveis em uma área de pesquisa específica. Estes estudos também permitem aos pesquisadores realizar análises mais precisas dos resultados, identificando e selecionando, de maneira metodológica, os estudos mais relevantes para a área de estudo. Além disso, podem ser importantes para melhorar a compreensão dos fenômenos complexos que integram estudos multicêntricos, interdisciplinares e participativos.

Para a elaboração do Mapeamento Sistemático, decidiu-se seguir as três etapas propostas por Falbo (2018), as quais foram estipuladas pelos autores Kitchenham e Charters (2007) *apud* Falbo (2018), sendo elas: planejamento do mapeamento, condução e publicação dos resultados, de acordo com a Figura 01 a seguir.

Figura 01 – Fases para a elaboração de um Mapeamento Sistemático



Fonte: Falbo (2018).

A primeira fase, segundo Falbo (2018), é aquela em que identifica a real motivação, ou seja, os objetivos e intenções da pesquisa para que se desenvolva a melhor estratégia para a elaboração do mapeamento sistemático. Ainda nesta etapa, o pesquisador precisa esquematizar um protocolo necessário para executar o MS, o qual especifica as questões de pesquisa, estabelece as fontes e mecanismos de busca, determina critérios para a seleção de textos (inclusão e exclusão) e como serão sintetizados os estudos. Este protocolo deve ser avaliado e testado para validar sua qualidade, uma vez que, irá impactar diretamente no MS.

A fase seguinte, coloca em prática a etapa proposta anteriormente. É aqui que pesquisamos e selecionamos os trabalhos que se relacionam com os objetivos da pesquisa e avaliamos os critérios de inclusão e exclusão quanto sua pertinência, podendo serem aprimorados durante a seleção. Em seguida, os dados obtidos podem ser organizados em planilhas, de modo a facilitar sua visualização e posterior análise e síntese.

A terceira e última etapa é a escrita dos resultados, os quais são formulados a partir da sistematização dos dados e possuem como objetivo responder à questão da pesquisa, podendo assim serem publicados, disseminados por meio de teses, dissertações, artigos e/ou periódicos.

1.2 Métodos de busca e análise

Para a busca e pesquisa das dissertações, utilizamos o portal de busca da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a qual fornece acesso, de forma gratuita, a inúmeras teses e dissertações completas que foram defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Ademais, a BDTD proporciona um aumento deste conteúdo na internet, intensificando, assim a visibilidade das produções científicas nacionais, além de difundir e facilitar o acesso a informações tecnológicas e científicas para a sociedade geral.

Figura 02 – Logo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)



Fonte: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>

Em seguida, será descrito as etapas realizadas para a coleta dos dados necessários para este trabalho, as quais são: *planejamento, localização dos trabalhos e sintetização e análise dos dados.*

1.2.1 Etapa do planejamento

Foi nesta primeira etapa que definimos o objeto e o objetivo da pesquisa, os quais nos direcionaram para a escolha do Mapeamento Sistemático (MS).

O motivo para a escolha da BDTD como fonte de busca, se deu pelo fato deste portal contemplar um grande volume de teses e dissertações de diferentes instituições nacionais, ser de livre acesso, ou seja, gratuita, por proporcionar uma plataforma de fácil execução e que contemplava sua própria área de busca.

Para tal propósito, como critério de busca, optamos pelo uso de palavras-chave, as quais foram responsáveis por restringirem e selecionarem as teses e dissertações que abordavam a respeito do acolhimento de alunos com deficiência no Ensino Básico de Ciências e Biologia.

1.2.2 Etapa da localização dos trabalhos

Como planejado, com o uso das palavras-chave foi possível localizar os títulos que, poderiam vir a ter, alguma relação com o objetivo proposto neste trabalho, sendo posteriormente filtrados, de acordo com critérios citados no **Quadro 01**, na seção 2.1, para selecionar quais de fato correspondiam com o trabalho aqui proposto.

Ademais, a BDTD além de localizar ela nos fornece uma planilha com todos os dados das teses que ela realizou a busca, facilitando a organização e posterior análise para a elaboração do fichamento, contemplado pelo MS.

1.2.3 Etapa de sintetização e análise dos dados

Nesta terceira etapa, foi realizado o fichamento, o qual foram dispostos em uma planilha todos os textos selecionados e analisados em seis diferentes tópicos, sendo eles: *identificação; objetivo, objeto e questão; referenciais teóricos; metodologia (referenciais teóricos, estratégia e percurso metodológico e contexto da pesquisa); principais*

resultados e as articulações entre o ensino de biologia e acolhimento de alunos com deficiência.

A partir disso, todos esses dados e informações foram analisados e com isso foi possível estabelecer uma relação entre os trabalhos selecionados e responder a problemática deste TCC.

2 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE DISSERTAÇÕES E TESES PUBLICADAS NA BDTD A RESPEITO DO ACOLHIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

O mapeamento sistemático teve início com seu planejamento, com o qual foi possível determinar o objeto e objetivo deste trabalho e como plataforma de busca optou-se pela BDTD, como já relatados anteriormente. A partir disso, demos sequência na seleção dos trabalhos, organização e análise dos dados, que serão descritos a seguir.

2.1 Passos para a busca e seleção dos trabalhos a respeito do tema

Ao acessar a plataforma BDTD, ela nos informa a quantidade de instituições contempladas e o número de teses, dissertações e documentos presentes em seu acervo digital. Ainda, possui um campo de pesquisa próprio, onde digita-se as palavras-chave desejadas e nos possibilita selecionar qual o tipo de campo de busca mais adequado para o seu tipo de pesquisa, o qual pode escolher entre título, autor, assunto ou todos os citados. É possível também, realizar uma busca avançada, a qual permite restringir ainda mais seu campo de busca, além dos já citados, é possível ainda reduzir para resumos em inglês e português, editor e ano de defesa, pela presença ou não de ilustrações, pelo tipo de idioma e tipo de documento, seja ele tese ou dissertação.

Após se familiarizar com a plataforma, foram feitas quatro buscas simples, alterando apenas as palavras-chave usadas. Posterior a cada busca, os títulos eram baixados para o computador a partir da própria BDTD, a qual nos fornece a possibilidade de fazer a cópia dos títulos direto em uma planilha no Excel, facilitando a organização e separação dos títulos e permitindo ter um melhor controle.

Na primeira busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “*Ensino de Ciências*”, “*deficiência*” e “*acolhimento*”, e foram encontradas 59 publicações, dentre

elas cinco se repetiam e foram logo descartas para não haver sobreposições nos passos seguintes, ficando assim, com 54 títulos.

Na segunda busca, foi alterada apenas uma das palavras-chave, sendo elas: “*Ensino de Ciências*”, “*alunos deficientes*” e “*acolhimento*”. Nessa revelou-se 12 títulos, sendo um repetido dentre eles e retirado, como feito anteriormente. Tendo então, 11 publicações restantes.

Para a terceira busca, as palavras-chave utilizadas foram: “*Ensino de Biologia*”, “*alunos deficientes*” e “*acolhimento*”. Essa foi a busca com menos resultados, aparecendo apenas três publicações, dentre elas nenhuma repetida.

A quarta e última busca, teve como palavras-chave: “*Ensino de Biologia*”, “*alunos com deficiências*” e “*acolhimento*”, sendo encontrado seis textos, não tendo nenhum repetido entre eles.

Foram então encontradas nas quatro buscas 74 publicações e todas foram baixadas para o computador, como dito anteriormente. Quando essa planilha é aberta no Excel, ela apresenta 15 colunas que trazem informações a respeito de cada publicação, sendo elas: código, título, autor, contribuidores, disciplinas CNPQ, assuntos, instituição, departamentos, tipo de tese (mestrado ou doutorado), nível de acesso, ano de publicação, link de acesso, formato e idioma. Essas informações são de grande valia para posteriormente pesquisar os arquivos de texto.

Com todos os títulos em uma única planilha, foi possível perceber que havia títulos repetidos entre as buscas. Então retirando os títulos que se repetiam, que foram 28, o total de publicações que seguiriam para os próximos passos foram 46, como pode ser visto no **Quadro 01**.

Quadro 01: Busca realizada na BDTD.

| Buscas na BDTD | Textos considerados (eliminando os repetidos de cada busca) | Textos selecionados para a filtragem (sem os repetidos entre as buscas) |
|-----------------------|--|--|
| 1ª busca | 54 | 42 |
| 2ª busca | 11 | 2 |
| 3ª busca | 3 | 1 |
| 4ª busca | 6 | 1 |
| Total | 74 | 46 |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As 46 publicações passaram por um processo de filtragem dos seus títulos para analisar, a partir de critério de inclusão e exclusão (**Quadro 02**), quais estavam discrepantes com relação ao objetivo deste trabalho.

Quadro 02: Critérios de exclusão e inclusão das teses encontradas.

| Exclusão | Inclusão |
|---|---|
| Teses que abordavam a respeito de outras disciplinas e não havia relação direta com o objeto deste trabalho. | Teses que abordavam a respeito de Biologia e Ciências e possuem alguma relação com o objeto deste trabalho. |
| Teses que tratavam a temática do trabalho, mas no Ensino Superior ou alfabetização. | Teses que tratavam a temática do trabalho no Ensino Básico. |
| Teses que em seus resumos não contemplavam pelo menos uma das palavras-chave “acolhimento”, “alunos com deficiência” e “Ensino de Biologia e Ciências”. | Teses que em seus resumos contemplavam pelo menos uma das palavras-chave “acolhimento”, “alunos com deficiência” e “Ensino de Biologia e Ciências”. |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na primeira filtragem, retirou-se 14 teses, pois em seus títulos eram abordados sobre outras disciplinas fora da Biologia e Ciências, como matemática, química, educação física, português, assuntos relacionados a saúde e que não dissertavam sobre a educação. Dessa forma, passaram para uma próxima filtragem 32 teses.

Nesta segunda filtragem foram excluídas 10 publicações, em virtude de seus títulos tratarem da temática no ensino superior e nos anos iniciais de alfabetização, o que não condiz com o objetivo do trabalho. Desta maneira, seguiram apenas 22 títulos.

Por fim, na terceira e última filtragem, após a leitura dos resumos das 22 teses, permaneceram apenas 15, visto que, em seus resumos não contemplavam as palavras-chave “acolhimento”, “alunos com deficiência” e “Ensino de Biologia e Ciências”, que são os pontos que regem este TCC.

As 15 teses selecionadas, foram separadas em uma outra planilha para uma melhor visualização. A partir disso, em busca de eventuais desvios que se distanciam deste trabalho, foi realizada a leitura integral das teses selecionadas. Após a leitura, foi possível identificar que três trabalhos não dialogavam com os objetivos deste TCC. Os critérios de exclusão foram: um dos textos retirados possuem uma abordagem voltada para a psicologia social e os outros dois não abordam o acolhimento na educação. Sendo assim, com 12 textos aprovados e selecionados a partir dos critérios estabelecidos, seguimos para sintetização e análise dos dados, dando continuidade ao MS.

2.2 O processo de sintetização e análise dos dados

Nesta etapa, organizamos em uma nova planilha os 12 títulos selecionados, para que sejam sintetizados e analisados de acordo com seus conteúdos, intenções e referências que contribuem e se relacionam com esta pesquisa. No **Quadro 03** abaixo, foram ordenadas as dissertações que compõem o MS deste TCC, classificados quanto ao seu título, ano e autor.

Quadro 03: Textos selecionados para a análise

| Dissertações | Título | Ano | Autor |
|-----------------------|--|------------|-------------------------------------|
| Dissertação 1 | Inclusão escolar do adolescente com deficiência intelectual na rede pública de ensino. | 2013 | Maisa Cunha Pinto |
| Dissertação 2 | O uso de modelos tridimensionais como ferramenta pedagógica no ensino de biologia para estudantes com deficiência visual. | 2014 | Genselena Fernandes Mariz |
| Dissertação 3 | Alunos com deficiência visual e suas relações interpessoais no processo de inclusão escolar. | 2015 | Rosangela Cristina Sales Tezori |
| Dissertação 4 | Docência e inclusão: reflexões sobre a experiência de ser professor no contexto da escola inclusiva. | 2006 | Viviane Preichardt Duek |
| Dissertação 5 | As significações de uma professora acerca da atividade docente em um contexto de inclusão do aluno com deficiência intelectual. | 2013 | Arlete Rodrigues dos Santos |
| Dissertação 6 | Transferência de alunos com deficiência intelectual das escolas especiais às escolas comuns sob diferentes perspectivas. | 2016 | Ana Paula Pacheco Moraes Maturana |
| Dissertação 7 | Entre labirintos de percepções e conhecimentos sobre deficiência visual: marcas nas práticas pedagógicas de docentes da educação infantil. | 2018 | Erlane Cristhynne Felipe dos Santos |
| Dissertação 8 | Os processos de significação presentes nas interações professor-aluno e a inclusão escolar de crianças com deficiência intelectual. | 2016 | Maria Aparecida de Carvalho Correia |
| Dissertação 9 | A prática pedagógica de professores do ensino fundamental na perspectiva de uma educação de qualidade para todos. | 2008 | Jussara Olivato Miralha |
| Dissertação 10 | A produção de sentidos sobre incluir – excluir. | 2007 | Carla Solange Azevedo de Luna |
| Dissertação 11 | Produção de curtas metragens como recurso para educação inclusiva. | 2017 | Aline Dal Bem Venturini |
| Dissertação 12 | Interfaces entre formação, inclusão e educação especial: com a palavra... os professores! | 2018 | Isabela Damaceno Cruz |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para a análise dos conteúdos das dissertações, foi realizado um Fichamento dos Trabalhos, método de documentação pessoal muito utilizado em pesquisas, como TCCs e dissertações, para organizar as ideias e abordagens dos materiais selecionados. Por ser pessoal, ele pode ser realizado de diversas maneiras, não tendo limite a respeito do que

fichar, mas sempre mantendo uma coerência, pois nem tudo será usado (FRANCELIN, 2016, p. 122).

Para o fichamento, foi decidido elaborar uma planilha no Excel e analisar os textos com base em seis tópicos: *identificação; objeto, objetivo e questão; referenciais teóricos; metodologia, percurso metodológico e contexto da pesquisa; principais resultados e articulações entre o ensino de biologia; e acolhimento de alunos com deficiência*, como retratado anteriormente no capítulo de metodologia.

No decorrer da leitura dos textos, foi possível coletar as informações dispostas no fichamento e sistematizá-las na planilha, sendo possível realizar uma análise comparativa entre as teses com respeito a seus objetivos, referenciais e ideias.

Para analisarmos os textos de forma mais coerente, foi decidido que seriam agrupados de acordo com a deficiência que contemplam, sendo elas deficiência mental e intelectual, deficiência visual e os que abrangem alunos com deficiência no geral, sem especificar. Para melhor visualização, o **Quadro 04** a seguir estabelece esse agrupamento.

Quadro 04: Agrupamento dos textos selecionados de acordo com a deficiência que abordam em suas pesquisas

| Agrupamento I: Deficiência mental e intelectual | | Agrupamento II: Deficiência Visual | Agrupamento III: Alunos com deficiência |
|---|---|---|--|
| Dissertação 1: de Maisa Cunha Pinto (2013). | Dissertação 8: de Maria Aparecida de Carvalho Correia (2016). | Dissertação 2: de Genselena Fernandes Mariz (2014). | Dissertação 4: de Viviane Preichardt Duek (2006). |
| Dissertação 5: de Arlete Rodrigues dos Santos (2013). | Dissertação 9: de Jussara Olivato Miralha (2008). | Dissertação 3: de Rosangela Cristina Sales Tezori (2015). | Dissertação 10: de Carla Solange Azevedo de Luna (2007). |
| Dissertação 6: de Ana Paula Pacheco Moraes Maturana (2016). | Dissertação 11: de Aline Dal Bem Venturini (2017). | Dissertação 7: de Erlane Crithynne Felipe dos Santos (2018). | Dissertação 12: de Isabela Damaceno Cruz (2018). |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Posteriormente, dentro de cada agrupamento, os textos serão analisados e comparados de acordo com os objetivos da pesquisa, os principais resultados e as articulações a respeito do acolhimento dos alunos com deficiência no Ensino básico e no Ensino de Ciências e Biologia.

2.2.1 ANÁLISE DOS OBJETIVOS DAS PESQUISAS

Nesta etapa, a partir do fichamento realizado anteriormente, iremos contemplar a análise do tópico que aborda a respeito dos objetivos dos trabalhos. Para isso, vamos explorá-los em cada agrupamento e unir aqueles que se relacionam entre si, para posteriormente concluir qual foi o objetivo de maior interesse dos autores nos três agrupamentos.

2.2.1.1 Primeiro agrupamento: Deficiência Mental e Intelectual

Neste primeiro agrupamento temos seis teses sendo analisadas, sendo cinco que dissertam a respeito da deficiência intelectual e uma, a dissertação 9, em relação a deficiência mental. Observando os objetivos principais desses trabalhos, foi possível enquadrá-los em quatro principais objetivos, sendo eles: *(I) compreender a concepção e percepção dos pais sobre o processo de inclusão escolar; (II) concepção e percepção dos professores em relação as interações em sala de aula com alunos deficientes; (III) quais práticas e recursos pedagógicos auxiliam na inclusão e valorização das diferenças e (IV) identificar e analisar possíveis fatores que interferem na transferência de alunos especiais a escolas comuns.*

No **Quadro 05** abaixo, é elencado quais textos discorrem a respeito de quais objetivos.

Quadro 05: Dissertações selecionadas elencadas com os objetivos propostos

| Objetivo I | Objetivo II | | Objetivo III | | Objetivo IV |
|---|---|--|--|---|---|
| Dissertação 1: de Maisa Cunha Pinto (2013). | Dissertação 5: de Arlete Rodrigues dos Santos (2013). | Dissertação 8: de Maria Aparecida de Carvalho Correia (2016). | Dissertação 9: de Jussara Olivato Miralha (2008). | Dissertação 11: de Aline Dal Bem Venturini (2017). | Dissertação 6: de Ana Paula Pacheco Moraes Maturana (2016). |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A partir desta análise foi possível perceber que existem duas temáticas que são discutidas com maior frequência e que se complementam, que são os temas dos objetivos III e IV, que buscam identificar e analisar as interações dos professores com esses alunos e através de que meios eles usam para contemplar a inclusão e o acolhimento dentro da sala de aula. Perante o exposto, vejo que são temáticas de extrema importância para a

mudança e melhoria do ensino inclusivo e acolhedor, é com as experiências abordadas em cada um desses trabalhos que é possível aprender com eles e colocar em prática os resultados positivos e tentar modificar o que vem sendo desempenhado de maneira equivocada com relação a inclusão dos alunos com deficiência.

2.2.1.2 Segundo agrupamento: Deficiência Visual (DV)

No segundo agrupamento, foram analisados três textos e seus objetivos não contemplaram assuntos correspondentes. Desta forma, serão abordados os seguintes objetivos: (V) *investigar a utilização de modelos tridimensionais como ferramenta pedagógicas no ensino de biologia para os estudantes com DV*; (VI) *identificar as relações interpessoais entre os alunos com DV e as pessoas do convívio escolar* e (VII) *analisar as concepções e conhecimentos dos professores sobre inclusão escolar*.

No **Quadro 06** a seguir, está contemplado as dissertações com os seus respectivos objetivos.

Quadro 06: Dissertações selecionadas elencadas com os objetivos propostos

| Objetivo V | Objetivo VI | Objetivo VII |
|--|--|--|
| Dissertação 2: de Genselena Fernandes Mariz (2014). | Dissertação 3: de Rosangela Cristina Sales Tezori (2015). | Dissertação 7: de Erlane Cristhynne Felipe dos Santos (2018). |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Após sintetizado os objetivos, é possível relacioná-los com os do agrupamento anterior, já que apresentam aspectos em comum, como ocorre com o objetivo VII, que trata a respeito do mesmo assunto exposto no objetivo II. Diante disso, é perceptível a grande importância que é dada ao professor, mas também, qual o nível de conhecimento deste profissional e como ele aplica este saber para atingir uma efetiva inclusão e acolhimento desses alunos, sendo isso de fundamental valia para o desenvolvimento do estudante com deficiência.

Ademais, é de grande relevância destacar que dentre os 12 textos selecionados apenas um, a dissertação de Mariz (2014), versa a respeito do Ensino de Biologia. Diante disso, é perceptível a significância deste TCC, pois mostra a baixa incidência de estudos e abordagens no contexto das pesquisas em Biologia relacionadas com o acolhimento educacional, no banco de dados da BDTD. A pouca incidência de pesquisas neste campo,

gera um desfalque que acaba sendo responsáveis por retardar o desenvolvimento de práticas inclusivas e acolhedoras no ensino de Biologia e de Ciências, o qual ainda é intensificado por serem disciplinas que contemplam conceitos e fenômenos muito abstratos e por também possuírem uma linguagem científica específica, que agrava a dificuldade de se desenvolver um aprendizado efetivo dos alunos com deficiência.

Além disso, a dissertação de Mariz (2014) também contempla a respeito do que é tratado no objetivo III do agrupamento anterior, o qual disserta a respeito dos recursos e práticas pedagógicas que podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências e na valorização das diferenças dentro da sala de aula, sendo responsáveis por fomentar a inclusão.

2.2.1.3 Terceiro agrupamento: Alunos com deficiência

No terceiro e último agrupamento, também foram avaliadas três teses, das quais duas possuíam objetivos convergentes, sendo retratado dois objetivos: “(VIII) *Compreender a experiencia de ser professor no contexto da escola inclusiva e (IX) identificar em cursos de formação continuada elementos relativos à inclusão e acolhimento*”.

No **Quadro 07** apresentado a seguir, é tabelado os textos com os seus respectivos objetivos.

Quadro 07: Dissertações selecionadas elencadas com os objetivos propostos

| Objetivo VIII | | Objetivo IX |
|---|--|--|
| Dissertação 4: de Viviane Preichardt Duek (2006). | Dissertação 10: de Carla Solange Azevedo de Luna (2007). | Dissertação 12: de Isabela Damaceno Cruz (2018). |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com essa síntese, é de se notar que o objetivo VIII se identifica muito com os objetivos II e VII dos agrupamentos anteriores, os quais abordam a experiência e a relação do professor com os alunos com deficiência, contemplado nas dissertações de Duek (2006), Santos (2013), Santos (2018), Correia (2016) e Luna (2007). A respeito dos objetivos III e V, das dissertações de Mariz (2014), Miralha (2008) e Venturini (2017), possuem uma temática em comum, sendo ela voltada para a análise e investigação de práticas e recursos pedagógicos que podem auxiliar na inclusão dos alunos. Já com

relação aos objetivos I, IV, VI e IX, debatidos nas dissertações de Pinto (2013), Maturana (2016), Tezori (2015) e Cruz (2018), respectivamente, não possuem a mesma finalidade de pesquisa, ou seja, serão analisados posteriormente de forma individualizada.

Ademais, a partir das análises, é possível constatar também que a deficiência mais estudada pelas autoras foi a deficiência intelectual, que mesmo sendo a deficiência de menor incidência na população brasileira com 1,4%, de acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, é a que apresenta maiores desafios para a educação, já que, possuem a menor taxa de alfabetização, apenas 52,88% (IBGE, 2010) dos deficientes intelectuais são alfabetizados e devido a isso, ao longo do processo de escolarização podem se desenvolver dificuldades na aprendizagem, já que as escolas não se adaptam para atender esses alunos (FREDERICO e LAPLANE, 2020).

Em seguida, será feita análise dos resultados e das articulações a respeito do acolhimento obtidos por esses estudos, os quais foram separados anteriormente de acordo com os seus objetivos. Desta forma, serão analisados de maneira conjunta as dissertações de Duek (2006), Santos (2013), Santos (2018), Correia (2016) e Luna (2007), tratando a respeito da concepção e percepção do professor em relação ao aluno com deficiência; as dissertações de Mariz (2014), Miralha (2008) e Venturini (2017), sobre a importância do uso de práticas e recursos pedagógicos para o ensino dos alunos com deficiência e as dissertações de Pinto (2013), Tezori (2015), Maturana (2016) e Cruz (2018) serão estudadas separadamente.

2.2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS PELAS DISSERTAÇÕES E DAS ARTICULAÇÕES A RESPEITO DO ACOLHIMENTO EDUCACIONAL

Como retratado à cima, neste tópico será realizada a análise dos resultados e das articulações a respeito do acolhimento educacional de alunos com deficiência no Ensino de Ciências e Biologia na escola de Educação Básica. Para isso, vamos relacionar os resultados das dissertações da forma como separadas no parágrafo anterior.

2.2.2.1 Concepção e percepção do professor em relação ao aluno com deficiência

Nesta primeira temática serão apresentados os resultados das dissertações 4 *“Docência e inclusão: reflexões sobre a experiência de ser professor no contexto da*

escola inclusiva” (DUEK, 2006); 5 “*As significações de uma professora acerca da atividade docente em um contexto de inclusão do aluno com deficiência intelectual*” (SANTOS, 2013); 7 “*Entre labirintos de percepções e conhecimentos sobre deficiência visual: marcas nas práticas pedagógicas de docentes da educação infantil*” (SANTOS, 2018); 8 “*Os processos de significação presentes nas interações professor-aluno e a inclusão escolar de crianças com deficiência intelectual*” (CORREIA, 2016) e 10 “*A produção de sentidos sobre incluir – excluir*” (LUNA, 2007), a respeito da visão do professor em relação a escola inclusiva.

As reflexões geradas no trabalho de Duek (2006), exigem do professor, no cenário da escola inclusiva, uma atitude de aceitar e acolher o outro em sua diferença, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem tanto para o aluno quanto para o próprio professor, que vê nessa convivência uma oportunidade de renovar suas práticas e promover o autoconhecimento e reinventar ações.

Ademais, a autora aborda sobre três atitudes essenciais que um professor deve realizar para criar um ambiente favorável para atender de forma acolhedora e inclusiva os alunos com deficiência, sendo eles:

[...] (1) a congruência, pois, para que o ensino resulte eficiente, o professor precisa atuar de maneira unificada e integrada, sendo autêntico, em sua vivência junto ao aluno; (2) a aceitação positiva incondicional do professor em relação ao aluno, que consiste numa postura de aceitação irrestrita e de respeito à pessoa do aluno, no sentido de acolher sua alteridade, respeitando-o em sua singularidade; (3) a compreensão empática do professor para com o educando, a fim de captar seu mundo “como se” fosse o seu próprio mundo, ou seja, tentando se colocar em seu lugar, sem deixar, contudo, de ser ele mesmo (ROGERS, 1961, 1971 *apud* DUEK, 2006, p. 37).

Já o estudo de Santos (2013), no que se refere a atividade docente, demonstrou que, as práticas pedagógicas que proporcionam baixa expectativa sobre a aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual, ainda persistem, principalmente em relação ao ensino de conceitos abstratos para esses estudantes. Então, a autora concluiu que para a mudança desse cenário é necessário o investimento na formação continuada desses profissionais e em efetivas políticas educacionais, para que o docente se sinta preparado para o processo de ensino-aprendizagem e contribua para o acolhimento a diversidade na escola regular.

Outrossim, a autora cita Machado (2008), que menciona a inclusão como uma reveladora do esgotamento das práticas realizadas em sala, uma vez que, trabalha-se em cima de um modelo transmissivo de conhecimento, o qual espera-se uma padronização de alunos e resultados. Posto isso, retrata ainda

[...] que não basta que o aluno com deficiência esteja na sala de aula, junto com os demais alunos, e o reconhecimento dos limites, incapacidades, e potencialidades assim como o acolhimento e a boa convivência no âmbito escolar; estas são características desejáveis e necessárias, mas, sem prescindir da aprendizagem (MACHADO, 2008, p. 70 *apud* SANTOS, 2013, p. 83).

A dissertação de Santos (2018), realizou a análise das queixas apresentadas pelos participantes da pesquisa, e considerou-se duas como as mais citadas, sendo elas a falta de material condizente com a capacidade visual da criança com baixa visão e a falta de qualificação profissional na área da inclusão escolar. Ademais, também foi pontuado pela autora, a partir das entrevistas, a falta de conhecimentos específicos dos profissionais da educação e da perpetuação de concepções enraizadas sobre a pessoa com deficiência, os quais acabam promovendo atitudes de desconsideração e obscurantismo ao aluno.

A autora, também traz resultados acerca das maiores dificuldades enfrentadas pelos professores que trabalham com alunos de baixa visão, as quais decorrem da falta de qualificação profissional, de material adequado para acompanhar as atividades e da necessidade de superar as barreiras pedagógicas. Ademais, Santos (2018) traz outro ponto que interfere na formação do aluno com deficiência, que nada mais é que a comunicação entre a família e a escola, pois quando se estabelece um diálogo entre professor, família e estudante é possível estabelecer uma conexão e assim, conhecer melhor este aluno e promover um processo de ensino-aprendizagem mais coerente e preciso a este estudante.

Em relação ao acolhimento, a autora disserta a relevância de promover uma relação de afetividade do professor com o aluno, visto que, essa está atrelada com o processo de aprendizagem, já que, a criança com deficiência se sente atraída por aqueles que estão em seu meio e torna-se sensível aos indícios de disponibilidade do outro em relação a si próprio. Desta forma, é através do acolhimento que o professor vai mediar as emoções e os sentimentos com o objetivo de ajudar no processo de ensino, dado que, essas sensações influenciam da maneira mais substancial nas formas de comportamento e no processo educativo. Devido a isso, a autora afirma, ser necessário que a própria instituição de ensino apoie e promova ao professor uma formação básica para torná-lo capacitado perante o ensino para alunos com deficiência, pois é de suma importância o professor saber se comportar com um estudante com deficiência.

A pesquisa de Correia (2016), a partir das entrevistas e observações realizadas na escola em estudo, constatou presentes ali, aspectos favoráveis a inclusão, como um

[...] ambiente acolhedor das diferenças e convivência respeitosa entre os alunos com necessidades educacionais especiais e os demais alunos; previsão de ações inclusivas no Projeto Político Pedagógico da escola; adaptação do espaço físico para permitir a acessibilidade, embora ainda precária; promoção de

cursos e eventos relacionados à inclusão e incentivo para os professores buscarem capacitações complementares; atendimento especializado e direcionamento pedagógico coordenado pelas professoras da sala de recursos dentre outros aspectos (CORREIA, 2016, p. 219).

No entanto, o conjunto desses fatores relatados acima, por si só, não garantem a inclusão escolar dos alunos da educação especial, visto que cada aluno é um sujeito único e demanda uma atenção especial. Por conseguinte, o professor precisa identificar quais estratégias pedagógicas são mais adequadas a determinado aluno e como deverão ser utilizadas em cada contexto da prática cotidiana em sala de aula.

Em vista disso, surge como um fato de êxito das práticas inclusivas as interações entre professor-aluno, que se mostram fundamentais para o processo educacional dos alunos com deficiência intelectual, devido à dificuldade de acionarem os seus recursos cognitivos. Perante isso, a autora menciona os pensamentos de Vygotsky (1998) *apud* Correia (2016) a respeito dessa temática, retratando que “Por meio da interação dialógica, o professor poderá ter acesso a indícios a respeito da zona de desenvolvimento proximal ou iminente dos alunos, o que viabiliza a sua atuação direcionada a superar as limitações estabelecidas socio-culturalmente pela deficiência” (Vygotsky, 1998 *apud* Correia, 2016, p. 220).

Outro ponto discutido pela autora, é a necessidade da mudança de visão da escola em relação aos valores culturais, para que haja o acolhimento da diversidade humana, e com isso possibilitar o acesso à aprendizagem a todos e não fazer com que os alunos com deficiência se adequem a um padrão de ensino. Deste modo, esses alunos possuem necessidades educacionais especiais e precisam de estratégias pedagógicas que sejam adaptadas para o aprendizado desse aluno, promovendo assim o acolhimento e a inclusão ao grupo. A respeito disso, trago algumas análises feitas a partir das falas dos participantes da pesquisa, os quais relatam

[...] que depois que trabalhou o acolhimento dela junto à turma, o comportamento dos alunos mudou muito. A aluna já está se sentindo aceita e fala que ama a escola e a professora. Ressaltou que o professor deve, primeiramente, trabalhar a aceitação da criança com a turma e depois passar a se preocupar com a questão do conteúdo (CORREIA, 2016, p. 155).

Por fim, na dissertação de Luna (2007), a qual busca compreender a respeito dos discursos dos professores a respeito do que é inclusão, percebeu que diferente do que é apresentado nos discursos oficiais, para as professoras da pesquisa incluir significa, essencialmente, acolher o aluno com deficiência e socializá-lo com as demais. Com isso, a autora conclui que os discursos das professoras

[...] dão visibilidade à produção de sentidos no cotidiano escolar, espera-se que a compreensão das negociações e agenciamentos que constituem os discursos em inclusão, nas escolas municipais e estaduais em Belém, possa servir de reflexão sobre as práticas inclusivas e, por conseguinte, favorecer a construção de um olhar que reconheça o outro em sua singularidade (LUNA, 2007, p. 104).

Outro ponto questionado nessa pesquisa, é a de que a inclusão possa promover aprendizagens acadêmicas. Diante disso, as professoras indagam a respeito disso por não corresponder ao que conseguem realizar com os alunos, não fundamentando assim os sentidos sobre incluir, que na visão delas é o ato de acolher. No entanto, a autora enfatiza que “incluir não é apenas acolher o aluno, fazer com que ele se sinta parte daquela turma, mas sim acolher e promover aprendizagens acadêmicas” (LUNA, 2007, p.101).

2.2.2.2 Importância do uso de práticas e recursos pedagógicos para o ensino dos alunos com deficiência

Neste item, iremos apresentar e sintetizar os resultados dos textos 2 “*O uso de modelos tridimensionais como ferramenta pedagógica no ensino de biologia para estudantes com deficiência visual*” (MARIZ, 2014); 9 “*A prática pedagógica de professores do ensino fundamental na perspectiva de uma educação de qualidade para todo*” (MIRALHA, 2008) e 11 “*Produção de curtas metragens como recurso para educação inclusiva*” (VENTURINI, 2017), a respeito do uso de práticas pedagógicas que podem ajudar no ensino de alunos com deficiência.

O texto de Mariz (2014), como dito anteriormente, é o único que pesquisa a respeito do ensino de Biologia e nos traz descobertas importantes, principalmente em relação aos modelos tridimensionais. É notório que o ensino de Biologia demanda um entendimento abstrato e que utiliza de uma linguagem científica específica de difícil compreensão, devido a isso, é de grande importância que tenhamos professores preparados para aplicar metodologias que promovam o aprendizado de todos. Em contrapartida, Mariz (2014) analisou a bibliografia disponível e constatou que,

Pesquisas que envolvam o ensino de biologia para estudantes com deficiência visual são raros de forma que disponibilizar material de pesquisa e metodológico como o que foi proposto que possa contribuir com a didática dos atuais e futuros professores de biologia justificam a relevância desta pesquisa de dissertação (MARIZ, 2014, p. 67).

Em seus resultados, percebeu-se a dificuldade de aprendizado nos conteúdos de citologia, mas não devido à complexidade da matéria e sim dos alunos não conseguirem interpretar as imagens, devido ao foco do estudo ser para alunos com deficiência visual.

Ademais, a autora observou que a falta de recursos didáticos nas escolas públicas são fatores limitantes para a inclusão escolar, sendo importante a adesão de práticas inovadoras que beneficie ao máximo o seu conhecimento e a interação entre os estudantes. Mariz (2014) também enfatiza, a importância de professores atentos, informados e dinâmicos que busquem essas práticas progressista e saibam colocá-las em prática.

Outrossim, a autora cita Miranda (2008, p. 40) *apud* Mariz (2014, p. 46) que diz: “Trabalhar com classes heterogêneas que acolhem todas as diferenças traz inúmeros benefícios (...), na medida em que estas têm oportunidade de vivenciar a importância do valor da troca e da cooperação nas interações humanas”. Neste trecho a autora expõe a necessidade de acolher os diferentes e quanto isso promove a interação e a diversidade humana.

Por fim, ela conclui que a utilização dos modelos tridimensionais como um recurso didático tanto para os alunos com deficiência visual quanto para os com visão normal, é viável, pois foi capaz de suprir a falta de material didático na escola em estudo e ainda, foi capaz de promover a interação e cooperação entre os alunos videntes e deficientes visuais, tornando a aula um espaço inclusivo.

Os textos de Miralha (2008) e Venturini (2017), falam muito a respeito da afetividade e como ela proporciona a convivência em grupo e a constituição de identidade dos indivíduos, uma vez que, a inclusão não ocorre sem a interação entre as pessoas e a criação de vínculos afetivos.

Miralha (2008), a partir dos depoimentos dos professores realizados em sua pesquisa, relata que práticas consideradas de sucesso para a inclusão são compostas de vários elementos, mas ela destaca o acolhimento, um aspecto social da inclusão escolar, já que, atitudes que acolhem não se limitam apenas ao respeito quando se interage com o aluno, mas sim na intenção de oportunizar a todos as vivências das inúmeras experiências pedagógicas. Em suma, a autora percebe com sua pesquisa que “ [...] as atitudes de acolhimento e afetividade são consideradas como elementos importantes no processo de construção de uma escola para todos, mais citadas, inclusive, que as ações pedagógicas” (MIRALHA, 2008, p. 105).

O texto de Venturini (2017), trata a respeito do uso de curta-metragem como um recurso pedagógico para os alunos com deficiência intelectual, o qual refletiu em percepções de acolhimento, inclusão e valorização. A autora afirmou, que esse recurso foi um facilitador no processo de ensino-aprendizagem e que, além disso, os alunos

passaram a conhecer a si mesmos, de modo que fosse possível perceber suas próprias habilidades e dificuldades. Junto a isso, percebeu-se que o curta-metragem foi um estimulador da curiosidade, do espírito criativo e o desenvolvimento da afetividade, como visto na dissertação de Miralha (2008). Em sua pesquisa, Venturini (2017) expõe as falas dos estudantes que participaram da sua investigação, e elas retratam muito bem o sentimento de acolhimento que os alunos com deficiência vivenciam ao se sentirem incluídos e respeitados pelos seus colegas de classe. Aqui apresento duas dessas falas:

“Meus colegas estão nos acolhendo mais, tão mais legal com nós. Depois do curta a turma está nós chamando mais para as brincadeiras, assim como, era a personagem (Aluno 1). A turma tá mais legal, mais participativa com nós. Depois do curta metragem a turma está nos chamando mais para as brincadeiras (...) a turma nos acolheu mais (Aluno 3)” (VENTURINI, 2017, p.42).

Posto isso, é nítido ver que o acolhimento, manifestado a partir do curta-metragem, promoveu a inclusão dos alunos para praticar as atividades de lazer com sentimentos de afetividade, possibilitando um novo modo de aprendizagem juntamente com a compreensão da importância de se relacionar com o outro.

2.2.2.3 Demais temáticas

Neste tópico serão analisados os resultados das dissertações 1 “*Inclusão escolar do adolescente com deficiência intelectual na rede pública de ensino*” (PINTO, 2013); 3 “*Alunos com deficiência visual e suas relações interpessoais no processo de inclusão escolar*” (TEZORI, 2015); 6 “*Transferência de alunos com deficiência intelectual das escolas especiais às escolas comuns sob diferentes perspectivas*” (MATURANA, 2016) e 12 “*Interfaces entre formação, inclusão e educação especial: com a palavra... os professores!*” (CRUZ, 2018).

A pesquisa de Pinto (2013), versa a respeito da percepção dos pais com relação a inclusão dos seus filhos deficientes intelectuais na escola regular escolhida para o estudo. Seus resultados apontam o desconhecimento dos responsáveis com o processo de inclusão escolar, além de demonstrarem pouca expectativa com a escolarização dos filhos. Junto a isso, a ausência de compreensão e diálogo entre pais, professores e funcionários gera um empecilho para a ação inclusiva. Ainda é retratado que a exclusão é vivenciada em diferentes momentos, sendo pela matrícula que é negada pela instituição, o isolamento na sala de aula ou o desrespeito por parte dos funcionários com os alunos deficientes.

A autora também relata sobre o acolhimento, que sem ele os alunos ficam “vagando pelos corredores durante o dia”, dado que, falta socialização e aceitação por parte dos docentes e discentes em relação aos alunos com deficiência. Para mais, Pinto (2013) traz em seu texto a Resolução nº 291/2002 do CEE do Estado do Maranhão, local onde foi realizada a pesquisa, a qual pontua

[...] que a escola deve acolher todas as crianças, jovens e adolescentes, e estar atenta a todos os alunos em seus aspectos biológicos, psicológicos, ambientais, sociais e culturais, quer sejam permanentes ou provisórios, para que, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas, possa garantir, além do acesso à matrícula, condições para o sucesso escolar (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO, 2003 *apud* PINTO, 2013, p. 50).

Em síntese, o estudo visou em contribuir com o espaço de escuta, que a partir da ampliação da comunicação entre os familiares, cuidadores e a escola, poderão obter informações e proporcionar o acolhimento devido aos alunos em seus diferentes aspectos. Desta forma, como é abordado pela autora “[...] meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias é criando-se comunidades acolhedoras”(OEGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1994 *apud* PINTO, 2013, p. 110), e para isso, é de suma importância uma comunicação efetiva e flexível.

O trabalho de Tezori (2015) exhibe as dificuldades enfrentadas pelos alunos deficientes visuais em relação a conquista e ao pertencimento a grupos de amigos, além do impasse em relacionar-se com os outros estudantes e seus professores e em acompanhar o conteúdo ensinado em aula. A autora, afirma ser necessário um acolhimento afetuoso, já que o aluno, ao ingressar na escola leva consigo as experiências e sentimentos do meio familiar e os transfere na figura do professor e dos colegas. Então, é necessário ter uma atenção voltada para as relações interpessoais, visto serem elementos essenciais para o desenvolvimento do aluno, não só como estudante, mas como indivíduo.

Ademais, devido ao grande número de ocupações atribuídas aos professores, eles acabam por prejudicarem a relação com o aluno deficiente, por não perceberem a transferência a eles da posição dos pais, assim, não correspondendo aos desejos e necessidades dos estudantes, deixando-o sem o acolhimento devido.

A dissertação de Maturana (2016), vai explorar sobre os fatores que interferem a transferência de alunos com deficiência intelectual (DI) da escola especial para a escola comum e vice-versa, na percepção dos alunos, pais e professores. A partir da análise das entrevistas realizadas nesta pesquisa, a autora identificou alguns fatores que podem interferir nas transferências, sendo eles: a falta de planejamento para a transição entre as

escolas, decorrente da falta de um preparo prévio com o aluno, pais e professores; dificuldades na relação entre escola e família que acabam por trazer impasses à transferência e escolarização dos alunos; e expectativas quanto ao comportamento e aprendizagem do aluno com DI revelando uma supervalorização das habilidades cognitivas.

Nas entrevistas, os alunos relatavam que a escola especial os proporcionava acolhimento e cuidado, mas não demonstrava um lugar de aprendizado e conhecimento, como na escola comum. Devido a isso, fica evidente que ambas as escolas necessitam de mudanças, tanto para oferecerem o acolhimento, ação que promove a inclusão, quanto para contemplar o aprendizado de forma efetiva para todos os alunos. Desta forma, a autora menciona que critérios como aprendizagem acadêmica, acolhimento e socialização, são pontos importantes para uma escola contemplar e praticar a inclusão.

A tese de Cruz (2018), trata a respeito da importância da formação continuada dos docentes, uma vez que, com sua pesquisa foi possível concluir que a formação dos professores é um fator que interfere no processo de inclusão, e analisando as falas dos profissionais, a autora afirma que “[...] a formação inicial não contribui para a organização da escola na perspectiva inclusiva, [...] e que pouco ou nada contribui para o acolhimento dos estudantes com deficiência” (CRUZ, 2018, p. 92)

A partir disso, com a realização de uma formação continuada, torna-se possível preencher lacunas que se formaram a respeito dessa temática que não foram trabalhadas pela formação inicial, a qual é falha quando se trata a respeito da educação especial. Aqui permito-me colocar a minha vivência a respeito da grade curricular dos cursos de licenciatura, que é realmente falha neste tema. Nós futuros professores, não temos sequer uma matéria que aborde o mínimo a respeito de como trabalhar, ensinar, acolher e incluir um aluno com deficiência em uma sala regular, não temos nem a base teórica a respeito da educação especial. E isso, pode se confirmar com um trecho citado por Cruz (2018, p. 87), “Professores consideram-se despreparados no que se refere ao acolhimento do público-alvo da educação especial, alegando que a formação inicial recebida os habilitou a trabalhar sob a hegemonia da normalidade”. Desta forma, vejo que sem uma formação continuada ou sem uma mudança na grade curricular dos cursos de licenciatura, não é possível promover uma educação de qualidade para um aluno com deficiência em uma escola comum.

A autora aponta também a necessidade da criação de espaços de debate, na formação inicial e/ou continuada, para que os professores exponham suas angústias,

dificuldades e ensinamentos como um meio de troca de experiências, com o objetivo de aprenderem com as vivências de cada um.

Por último, Cruz (2018, p. 111) apresenta em sua pesquisa a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, curso de licenciatura, que em seus artigos 2º e 3º especificam algumas assertivas a respeito da formação de professores. Dentre elas, destaco a de inciso II – acolhimento e o trato da diversidade, a qual deixa claro que todos os professores devem saber trabalhar com a diversidade, com os diferentes exemplos de alunos. Visto isso, Cruz (2018) afirma,

[...] neste dispositivo destaca-se a questão da formação geral de todos os professores e sua atuação em relação às aprendizagens, independentemente se o estudante apresente ou não uma deficiência. Ou seja, nestes termos, a responsabilidade pela educação das pessoas com deficiência não se limita ao professor especialista, mas é uma obrigação de todos os professores (CRUZ, 2018, p. 111).

Após a sintetização e análise dos principais resultados encontrados nas dissertações selecionadas, foi possível perceber que elas abordam pontos em comum, principalmente quando discutem sobre o acolhimento educacional dos alunos com deficiência, sobre o qual mencionam muito a respeito da afetividade, a necessidade das relações interpessoais, a importância da existência de práticas pedagógicas adequadas para trabalhar com esses alunos em conjunto com a turma e compreender a singularidade de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizo este trabalho com um sentimento de realização, pois pude compartilhar um pouco da minha história, que trilhei durante anos na escola e na universidade, para escrever meu último trabalho acadêmico e com ele abordar pontos tão cruciais para o acolhimento de alunos com deficiência e levar esse conhecimento para os leitores. Além disso, é visível a grande valia do uso da narrativa (auto)biográfica junto à análise de dissertações, pois aprendemos com as nossas próprias vivências e englobamos as experiências de terceiros, sendo possível, com esse aglomerado de saberes desenvolver ações práticas com maior assertividade e proporcionar a esses alunos a educação que têm direito.

Ademais, posso dizer que me vi muito nesta dissertação, pois sempre fui a mais sentimental, a que leva as palavras e atitudes para o pessoal e a que tem um olhar mais humano e menos técnico para as ações. Então, trazer esse acolhimento, esse abraçar o aluno com deficiência é algo que quero exercer na prática para fazer a diferença. Visto isso, esse trabalho representa o que eu vislumbro para o futuro, que as escolas sejam espaços acolhedores, que o aluno se sinta pertencente daquele lugar, queira estar ali e que ele seja aceito independente da sua condição e receba uma educação de qualidade.

Nesse interim, a partir de análise dos textos selecionados para este trabalho, foi possível concluir que o professor é uma das peças fundamentais para uma inclusão efetiva, uma vez que, é necessário partir dele uma atitude de aceitar e acolher o outro em sua singularidade podendo ele ensinar o próximo e promover a si mesmo o autoconhecimento. Desta maneira, tendo esse conhecimento sobre os alunos com deficiência, é possível reinventar ações que promovam novas práticas e materiais pedagógicos que sejam de fato eficientes para proporcionar a aprendizagem que esses alunos têm por direito.

No entanto, para isso, é preciso também uma qualificação profissional, para desenvolver conhecimentos específicos a esses profissionais, para que eles identifiquem e utilizem as estratégias de ensino mais adequadas. Ademais, a necessidade de uma formação continuada a esses profissionais é de grande relevância, visto que, os cursos de licenciatura não contemplam disciplinas que abordam sobre qualquer assunto de formação inclusiva.

Conclui-se ainda, que é necessário um ambiente favorável e acolhedor, além de uma relação de afetividade do professor com o aluno para que ele se sinta pertencente àquele lugar. Visto isso, para que o professor conheça de forma completa seus estudantes,

é preciso estabelecer uma relação com os pais, sendo importante um diálogo entre eles e entre os funcionários da escola, pois muitos pais, mostrado através dos textos selecionados, desconhecem o processo de inclusão escolar.

Em respeito ao ensino de Ciências e Biologia, foi perceptível ver o quão raro são os estudos a respeito dessas matérias dentro dessa temática, visto a dificuldade no entendimento a linguagem científica, na compreensão de conteúdos abstratos e a falta de recursos didáticos adequados aos alunos com deficiência. Para isso, é importante que desenvolvam práticas inovadoras que auxiliem o ensino-aprendizagem de Biologia, professores experientes na área, que saibam lidar com as diferenças da turma e que desenvolva interações interpessoais, proporcionando vivências acolhedoras a esses alunos.

Além disso, foi apontado por um dos textos selecionados, o uso de modelos tridimensionais como um recurso didático inclusivo e acolhedor para o aluno com deficiência visual no ensino de Biologia. Acredito ainda, que esse modelo possa ser usado para as diferentes deficiências, já que ele ajuda na visualização de estruturas biológicas que são de difícil compreensão e promove a interação entre os alunos na hora de confeccionar os modelos, permitindo que eles se conheçam. Outro recurso pedagógico que foi citado, é o uso de curta-metragem para alunos com deficiência intelectual, o qual serviu como um facilitador para a aprendizagem, além de estimular a criatividade, a curiosidade e desenvolver a afetividade, a qual é responsável por proporcionar o acolhimento.

Por fim, é possível sintetizar, que as escolas ainda não estão preparadas para trabalhar junto, em uma mesma sala, alunos com e sem deficiência. A falta de recursos didáticos adaptados para esse trabalho em conjunto, a falta de conhecimento e experiência dos professores para trabalhar com alunos com deficiência e a dificuldade encontrada para desenvolver uma relação entre esses alunos impedem que ocorra o processo de inclusão. Entretanto, os textos analisados mostraram grandes vantagens do acolhimento educacional, sendo ele um pontapé inicial para todas as outras medidas necessárias para a inclusão, é através dele que se torna possível que se construa o sentimento de pertencimento do aluno com deficiência dentro do ensino regular e ele sinta a afetividade que os outros demonstram por ele.

Com isso, espero que a partir deste TCC os leitores se sintam inspirados a pesquisarem e trabalharem em cima dessa temática e promovam resultados que nos

auxiliem a proporcionar o acolhimento, a inclusão e principalmente um ensino-aprendizado de qualidade de que os alunos têm direito.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Maria Aparecida de Carvalho. Os processos de significação presentes nas interações professor-aluno e a inclusão escolar de crianças com deficiência intelectual. 2016. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, **Centro Universitário de Brasília**, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11132/1/61300482.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2022.

CRUZ, Isabela Damaceno. Interfaces entre formação, inclusão e educação especial: com a palavra... os professores!. 2018. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, Seropédica, 2018. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/4801/2/2018%20%20Isabela%20Damaceno%20OCruz.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2022.

DALFOVO, Michael S.; LANA, Rogério A.; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17591/11376>. Acesso em: 26 jan. 2023.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133-147, 2016. DOI: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2016.v1.n1.p133-147>. Disponível em: <https://itacarezinho.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2526>. Acesso em: 18 set. 2022.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17 n. 51, p. 523-536, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5JPSdp5W75LB3cZW9C3Bk9c/?format=html>. Acesso em: 18 set. 2022.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n.01, p.333-346, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/xhw4bbpW3HZkPQZhTtWLcbH/>. Acesso em: 18 set. 2022.

DUEK, Viviane Preichardt. Docência e inclusão: reflexões sobre a experiência de ser professor no contexto da escola inclusiva. 2006. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração Educação especial, **Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7295/VIVIANEDUEK.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 nov. 2022.

FALBO, Ricardo de A. Mapeamento sistemático. **Retrieved October**, v. 7, 2018. Disponível em: <http://claudiaboeres.pbworks.com/w/file/fetch/133747116/Mapeamento%20Sistem%C3%A1tico%20-%20v1.0.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2022.

FRANCELIN, Marivalde M. Fichamento como método de documentação e estudo. **Tópicos para o ensino de biblioteconomia**, v. 1, p. 190, 2016. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002749741.pdf>. Acesso em:

FREDERICO, Jacqueline C. C.; LAPLANE, Adriana Lia F. Sobre a Participação Social da Pessoa com Deficiência Intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 465-480, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbee/a/r4nbdV8mLHZ7Jw5pFp79R7n/?lang=pt#:~:text=A%20d efici%C3%AAncia%20intelectual%20foi%20autodeclarada,2.611.536\)%20da%20popu la%C3%A7%C3%A3o](https://www.scielo.br/j/rbee/a/r4nbdV8mLHZ7Jw5pFp79R7n/?lang=pt#:~:text=A%20d efici%C3%AAncia%20intelectual%20foi%20autodeclarada,2.611.536)%20da%20popu la%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 20 jan. 2023.

GIORDAN, M. Experimentação por simulação. **Textos LAPEQ**. São Paulo: EDUSP, n. 8, 2003. Disponível em: <http://www.lapeq.fe.usp.br/textos/ec/ecpdf/giordan-lapeq-n8-2003.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2023

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Conheça o Brasil - População: Pessoas com Deficiência. **IBGE Educa**, c2022a. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 20 jan. 2023.

LUNA, Carla Solange Azevedo de. A produção de sentidos sobre incluir-excluir. 2007. Tese (Mestrado) - Programa de Mestrado em Psicologia, **Universidade Federal do Pará**, Belém, 2007. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/5170/1/Dissertacao_ProducaoSentidosIncluir.pdf. Acesso em: 13 nov. 2022.

MARIZ, Genselena Fernandes. O uso de modelos tridimensionais como ferramenta pedagógica no ensino de biologia para estudantes com deficiência visual. 2014. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, **Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7924/1/2014_dis_gfmariz.pdf. Acesso em: 13 nov. 2022.

MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes. Transferência de alunos com deficiência intelectual das escolas especiais às escolas comuns sob diferentes perspectivas. 2016. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, **Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7566/TeseAPPMM.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 nov. 2022.

MEGID, Jorge N. O que sabemos sobre a pesquisa em Ensino de Ciências no nível fundamental: tendências de teses e dissertações defendidas entre 1972 e 1995. II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 2, p. 1-13, 1999. Disponível em: <https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/encontros/enpec/iienpec/Dados/trabalhos/A27.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MEGID, Jorge N. O que se pesquisa sobre ensino de ciências no nível fundamental: tendências de teses e dissertações defendidas entre 1972 e 1995. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 6, n.1, p. 73-86, 2001.

MELO, Kelly A. M. de. Inclusão de alunos com deficiência na escola regular. 2015. Tese (Especialização) - Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, **Universidade de Brasília**, Buritis. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15785/1/2015_KellyAparecidaManiDeMelo_tcc.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

MIRALHA, Jussara O. A prática pedagógica de professores do ensino fundamental na perspectiva de uma educação de qualidade para todos. 2008. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, **Universidade Estadual Paulista**, Presidente Prudente, 2008. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92390/miralha_jo_me_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 nov. 2022.

MOTTA, Flávia N. Notas sobre o acolhimento. **Educação em Revista**, v. 30, n. 4, p. 205-228, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/w6GqBPzMmr7mmGwzryfXc7z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2023.

PAGEL, Ualas R.; CAMPOS, Luana M.; BATITUCCI, Maria do Carmo P. Metodologias e práticas docentes: uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem de biologia. **Experiências em ensino de ciências**, v. 10, n. 2, p. 14-25, 2015. Disponível em: https://www.if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID273/v10_n2_a2015.pdf. Acesso em:

PASSEGGI, Maria da Conceição e SOUZA, Elizeu C. de. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. **Revista Investigación Cualitativa**, p. 6-26. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.23935/2016/01032>. Acesso em: 06 ago. 2022.

PASSEGGI, Maria da Conceição, SOUZA, Elizeu C. de., VICENTINI, Paula P. Entre a vida e a formação: Pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, nº.01, p.369-386, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/>. Acesso em: 18 set. 2022.

PINTO, Maisa C. Inclusão escolar do adolescente com deficiência intelectual na rede pública de ensino: percepções dos pais. 2013. Tese (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, **Universidade Federal do Maranhão**, São Luís, 2013. Disponível em: <http://tede.ufma.br:8080/jspui/bitstream/tede/251/1/Dissertacao%20Maisa.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SANTOS, Arlete R. dos. As significações de uma professora acerca da atividade docente em um contexto de inclusão do aluno com deficiência intelectual. 2013. Tese (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, **Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas**. Maceió, 2013. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/6251/1/As%20significa%20a7%20c3%b5es%20de%20uma%20professora%20acerca%20da%20atividade%20docente%20em%20um%20contexto%20de%20inclus%20a3o%20do%20aluno%20com%20defici%20aancia%20intelectual.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SANTOS, Erlane C. F. dos. Entre labirintos de percepções e conhecimentos sobre deficiência visual: marcas nas práticas pedagógicas de docentes da educação infantil. 2018. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, **Centro de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2018. Disponível em:

https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25978/1/Entrelabirintospercep%c3%a7%c3%b5es_Santos_2018.pdf. Acesso em: 13 nov. 2022.

TEIXEIRA, Paulo M. M., MEGID, Jorge N. Investigando a pesquisa educacional: Um estudo enfocando dissertações e teses sobre o Ensino de Biologia no Brasil. **Investigações em Ensino de Ciências** – v. 11, p. 261-282, 2006. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/496/299>. Acesso em: 05 ago. 2022.

TEIXEIRA, Paulo M. M., MEGID, Jorge N. O estado da arte da pesquisa em ensino de Biologia no Brasil: um panorama baseado na análise de dissertações e teses. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v. 11, N°2, p. 273-297, 2012. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen11/REEC_11_2_2_ex500.pdf. Acesso em: 05 ago. de 2022.

TEZORI, Rosangela Cristina S. Alunos com deficiência visual e suas relações interpessoais no processo de inclusão escolar. 2015. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, **Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7262/DissRCST.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 nov. 2022.

VENTURINI, Aline Dal Bem. Produção de curtas metragens como recurso para educação inclusiva. 2017. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, **Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13146/DIS_PPGTER_2017_VENTURINI_ALINE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 nov. 2022.

VIEIRA, Demóstenes D. et al. Reflexões sobre a inclusão educacional: Alguns apontamentos. **Série Educar - Educação Especial e Inclusiva**, v. 11, p. 15. 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA11_ID7696_25092019211721.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

VOSGERAU, Dilmeire S. R. e ROMANOWSKI, Joana P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, nº. 41, p. 165-189, 2014. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>. Acesso em: 10 ago. 2022.